

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UFSJ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA
EDUCAÇÃO

ELIANA MARIA GOMES

**IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTÍNUADA PARA
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL**

**SABARÁ
2019**

ELIANA MARIA GOMES

**IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTÍNUADA PARA
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL**

Trabalho Final de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Mídias na Educação, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

Orientador: Prof. Dr. Luis Fernando Soares

SABARÁ

201

IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTÍNUADA PARA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL

Trabalho Final de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João Del rei, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.
Aprovada em

Banca Examinadora

Prof. Dr. Luis Fernando Soares
UFSJ

Prof. Dr. Rafael Cesar Russo Chagas
UFSJ

Este trabalho é dedicado a todos meus familiares e amigos que direto ou indiretamente contribuíram para realização do mesmo. Ao meu filho, Luiz Eduardo, que tantas vezes sentiu minha ausência e especialmente ao meu amor e companheiro, Bruno Jardel, por tantas vezes cuidar do nosso filho com carinho, paciência, e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, que me deu o dom da vida e me abençoa todos os dias com o seu amor infinito. Sou grato ao meu esposo que me apoiou muito com palavras de incentivo. Agradeço ao meu filho, Dudu Yoshiaki, que serviu de inspiração para que eu continuasse a cada dia. Aos amigos por torcerem e vibrarem com a minha conquista.

" Em algum momento de nossas vidas somos alunos e professores. O importante é nunca deixarmos de aprender e ensinar algo".

Renato Collyer

RESUMO

O objetivo deste estudo é fazer uma discussão em torno do letramento digital, com o intuito de entendê-lo melhor, e ainda, pensar nas práticas pedagógicas desenvolvidas com as mídias por um grupo de professoras de uma escola pública da rede municipal de Belo Horizonte. A hipótese que orienta esta investigação é que há uma carência de formação continuada de docentes que atuam para o ciclo de alfabetização. A metodologia desenvolvida partiu de pesquisa bibliográfica com aplicação de um questionário a professoras que lecionam para o ciclo de alfabetização com pretensão de examinar qual concepção que o grupo de professoras possui sobre letramento digital e, ainda, como esses profissionais fazem uso das ferramentas tecnológicas em suas aulas. A análise empreendida possibilitou compreender que as representações acerca da concepção de letramento digital podem interferir no agir docente.

Palavras-chave: Letramento digital; alfabetização; formação de professores

ABSTRACT

The aim of this study is to make a discussion around the digital literacy to understand him better, and still, think of the pedagogical practices developed with the media by a group of public school teachers of the municipal network of Belo Horizonte. The hypothesis that guides this investigation is that there is a lack of continuous formation of teachers who work for the cycle of literacy. The methodology developed from bibliographical research with application of a questionnaire to teachers who teach literacy cycle with pretense of examining quaal conception that the teachers group has about digital literacy and as these professionals make use of technological tools in their classes. The analysis undertaken made it possible to understand that the representations about the concept of digital literacy can interfere in the Act.

Key words: digital Literacy; literacy; training of teachers

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	08
2.1	Letramento digital	09
2.2	Tecnologia e alfabetização	12
3	FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR LETRADO DIGITALMENTE	14
4	ATIVIDADES DE LETRAMENTO DIGITAL NAS TURMAS DE ALFABETIZAÇÃO	16
4.1	As mídias no espaço educacional	18
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	27
	ANEXO A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	29

1- INTRODUÇÃO

Pensar em inclusão digital no ambiente escolar requer mudanças de paradigmas e estratégias de ensino. A tecnologia vem revolucionando a sociedade e alterando atividades de vários setores, especialmente, as atividades profissionais e de estudo (Scaico 2012).

O educando, ao ser inserido ao mundo tecnológico, toma conhecimento das possibilidades oferecidas pelas mídias o que contribui com o processo ensino aprendizagem. Os computadores que antes eram vistos somente como ferramenta a ser utilizada por especialista é hoje um bem necessário dentro das casas, escolas e outras instituições. Saber operá-los constitui-se em condição de empregabilidade e domínio da cultura (Josilaine de S. Silva ET all, 2016).

Considerando esse novo contexto, é imprescindível que as escolas passem a adotar as mídias como parceiras para inserção dos educandos e professores ao letramento digital. Já não basta utilizar o computador apenas com programas mais comuns e navegar na internet. É preciso aproveitar as inovações tecnológicas com as diversas mídias e tornar tais recursos possibilidades real de aprendizagem. Para tanto é necessário que professores sejam letrados digitalmente para orientar seus alunos a usar as tecnologias digitais de forma segura, crítica e autônoma.

O letramento digital é premissa para inserção do cidadão nas relações sociais uma vez que o uso das tecnologias e sistemas de informações permeiam as práticas sociais. Para que o letramento digital permeie o ambiente escolar é necessária a formação continuada dos docentes. A escola como a instituição social responsável pela instrução formal dos indivíduos, especialmente pelo processo de alfabetização, e, conseqüentemente, do letramento de seus alunos, também deve se responsabilizar pela formação digital de seus educandos, preparando-os para a interação com a cultura digital (.MURTA Cláudia A. Rodrigues ET all, 2012)

Diante de tal contextualização, torna-se pertinente indagar: como as mídias são exploradas por um grupo de professoras alfabetizadoras de uma Escola Municipal da rede de ensino de Belo Horizonte, bem como de que forma as utilizam para o processo de alfabetização e letramento digital, qual a importância que essas professoras atribuem a esse recurso? E qual necessidade da formação continuada para

os professores em relação às Tecnologias da informação e comunicação- TICs? Essas perguntas nortearão a discussão que pretendemos empreender neste trabalho.

A formação continuada é fundamental para ampliar o letramento digital entre professores e possibilitar que os mesmos não só ensinem seus alunos a manusear o computador, mas que entendem as contribuições que as mídias podem ter no processo de alfabetização e que o domínio dos recursos tecnológicos são práticas sociais que permeiam a vida em sociedade.

Sendo assim, nossos objetivos constituem um *continuum* dos conceitos e procedimentos já existente quanto à alfabetização e letramento tradicionais que traz um novo viés, o qual pretende se espriar da teoria para a prática. Propomos refletir sobre a alfabetização e letramento digitais na escola e sobre a importância do letramento digital para processo de aquisição da leitura e da escrita.

2 – ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

No âmbito educacional essa discussão entre alfabetização e letramento surgiu em meados dos anos 1980, quando as demandas sociais de leitura e escrita evidenciaram a insuficiência de apenas “saber ler e escrever” e, em decorrência, da importância de saber fazer uso competente da leitura e da escrita nas situações sociais em que a língua escrita esteja presente. Dessa forma houve necessidade de ampliar o conceito de alfabetização, saber ler e escrever, e incluir nele o saber responder às demandas sociais de uso da leitura e escrita, o letramento (MORTATTI, 2004).

No Glossário do Ceale encontra-se o seguinte conceito de alfabetização e letramento

...letramento, o desenvolvimento de habilidades de uso social da leitura e da escrita, e a designar com a palavra alfabetização especificamente a aprendizagem de um sistema que converte a fala em representação gráfica, transformando a língua sonora – do falar e do ouvir – em língua visível – do escrever e do ler: a aprendizagem do sistema alfabético. Assim, a alfabetização, atualmente, é entendida como a aprendizagem de um sistema de representação da cadeia sonora da fala pela forma gráfica da escrita – o sistema alfabético – e das normas que regem seu emprego.

De acordo com Soares (2000), o termo alfabetização refere-se à “ação de ensinar/aprender a ler e a escrever”, enquanto letramento é o “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que

usam a escrita” (SOARES, 2000, p. 47). Assim, os termos Alfabetização e Letramento representam conceitos distintos, porém, indissociáveis. Para Soares:

A alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (SOARES, 2000, p. 14.)

Em síntese a alfabetização é o processo de aprendizagem do sistema alfabético e de suas convenções, está ligada a instituição escola e representa em forma de grafemas os fonemas da fala. O letramento seria o indivíduo fazer uso da leitura e escrita no seu cotidiano, ou seja, a sua função social. Embora o conceito de alfabetização e letramento seja distinto, que dois processos tenham especificidades quanto a seus objetos de conhecimento, é importante ressaltar que na prática pedagógica, a aprendizagem da língua escrita, ainda que inicial, deve ser tratada como uma totalidade: a alfabetização deve integrar-se com o desenvolvimento das habilidades de uso do sistema alfabético – com o letramento (CEALE, 2002).

Para Magda Soares (2006) Apud Moreira (2012), o conceito de letramento vai além de ler e escrever. É necessário apropriar-se do hábito de buscar uma revista para ler, de frequentar livrarias, revistarias e/ou bibliotecas. Esse convívio efetivo com a leitura propicia um envolvimento do sujeito com o sistema de escrita.

Nesse sentido, para estar alfabetizado e letrado, o sujeito deve ser capaz de inserir-se e participar ativamente do mundo em diferentes situações sociais por meio da capacidade de ler e escrever, que significa que apesar de não ter aprendido a ler e a escrever, devidos a fatores diversos, poderá ter contato com a leitura e a escrita de alguma forma. Nesse caso, embora o sujeito não seja alfabetizado, ele será letrado, tudo depende de como o indivíduo está inserido no mundo em que vive, ou seja, ser alfabetizado é um passo para ser letrado, mas não garante o letramento (MOREIRA, 2009).

2.1- Letramento Digital

O termo Letramento é mais comum quando se refere à leitura e escrita de textos impressos, em espaços de escrita físico, palpável como, por exemplo, o papel, mas é importante considerar que a tela do computador é um espaço para a escrita, e

que possibilita a criação de um texto fundamentalmente diferente do texto no papel, o chamado *hipertexto* (SOARES, 2002).

De acordo com o conceito encontrado no Glossário do CEALE, *Letramento digital* diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras.

Magda Soares (2002) sugere o uso do termo letramento no plural, ou seja, letramentos. Segundo a autora as mudanças ocorridas com as tecnologias trazem consequências sociais, cognitivas e discursivas isto é, os que apropriam dessa nova tecnologia digital exercem práticas de leitura e de escrita na tela.

...o uso do plural "letramentos" deve enfatizar a ideia de que diferentes tecnologias de escrita geram diferentes estados ou condições naqueles que fazem uso dessas tecnologias, em suas práticas de leitura e de escrita: diferentes espaços de escrita e diferentes mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita resultam em diferentes letramentos (SOARES, 2002).

Segundo Soares (2006) o confronto entre tecnologias tipográficas e digitais de escrita e seus diferenciados efeitos sobre o estado ou condição de quem as utiliza, possibilitam diferentes tecnologias de escrita e criam diferentes letramentos.

Para Mey (1998), a relevância do letramento, tanto do tipo usual quanto do digital, vai muito além de se afirmar que é uma tecnologia de informação adquirida ativa ou passivamente. Enfatiza, também, que é muito mais do que saber ler e escrever ou navegar na internet.

Na definição de Kleiman, letramento é um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos e que não envolve necessariamente as atividades específicas de ler ou escrever. (KLEIMAN, 2008, p.19).

As pessoas estarão inseridas na Sociedade da Informação quando são capazes de desenvolver as habilidades necessárias para acessar e usar a informação. De acordo com Moreira, 2012:

O conjunto dessas habilidades é chamado pela Ciência da Informação de *information literacy*, termo que pode ser traduzido como educação para a competência em informação, uma espécie de letramento informático que é um fator importante para a formação do cidadão do século XXI, ou seja, o

indivíduo será capaz de facilitar sua vida e aprofundar seus conhecimentos através da utilização de recursos digitais (MOREIRA, 2012).

Tomando como base o conceito de letramento, já discutido no tópico anterior é plausível dizer que letramento digital diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelas mídias, como computadores, celulares e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras.

De acordo com Couto (2012) fundamentada em Soares (2002):

O termo letramento digital define-se como estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição do letramento dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel. Com esse conceito está o de alfabetização digital, que tem a sua especificidade. [...] esse termo pode ser utilizado para os alfabetizados e que alcançam o domínio dos códigos que permitem acessar a máquina, manuseá-la e utilizar seus comandos para práticas efetivas de digitação, leitura e produção de mensagens para efeitos de interação à distância ou para leitura de informação ou leitura e escrita de outras linguagens (visuais, sonoras, etc). (SOARES, 2002 apud COUTO, 2012, p.48).

Ser letrado digital implica saber se comunicar em diferentes situações, com propósitos variados, nesses ambientes, para fins pessoais ou profissionais. Uma situação seria a troca eletrônica de mensagens, via e-mail, sms, WhatsApp. Esse é um ponto relevante, pois a pessoa pode ser letrada somente para usar a internet somente em alguns casos conforme Ribeiro (2009). Segundo a autora o conceito de letramento digital é complexo e apresenta grande amplitude, uma vez que as pessoas são letradas digitalmente de acordo com sua realidade.

Moreira (2009) aponta que letramento digital vai além de estabelecer relações nas redes sociais. Para a autora:

...as pessoas precisam aprender a fazer uso da tecnologia para gerar um benefício ou comodidade para elas. Esse cenário gera um novo grau de letramento, no qual o indivíduo aprende, por exemplo, a procurar uma vaga de emprego pela internet, isto é, a ler o anúncio, a interpretar o que se pede e, então, a candidatar-se à vaga (MOREIRA, 2009).

A internet é um espaço no qual todas as pessoas conectadas podem postar conteúdos – em blogs, sites ou nas redes sociais. Sendo assim, há muita informação disponível, e cabe ao leitor em sua pesquisa selecionar as informações pertinentes,

avaliar sua credibilidade com criticidade, estar atento à autoria e à fonte da informação além obviamente de encontrar texto e compreendê-los (SILVA E SILVA, 2013).

Outro aspecto muito comum em ambientes digitais é a multimodalidade, ou seja, as informações são apresentadas usando não apenas elementos linguísticos como palavras, frases, mas também animações, vídeos, sons, cores, ícones. Saber ler, interpretar e produzir textos explorando essas linguagens faz parte das competências dos digitalmente letrados, com exigências sociais e motivações pessoais cada vez mais precoces (SILVA E SILVA, 2013).

É difícil estabelecer um parâmetro único para avaliar o letramento digital, pois depende do contexto em que busca a informação. No entanto há algumas habilidades básicas que deveriam ser, se não dominadas, pelo menos familiares aos letrados digitais e que lhes permitam aprimorar outras, sempre que isso for necessário (DIAS, NOVAIS, 2009)

2.2- Tecnologia e alfabetização

Vivemos em uma sociedade onde a tecnologia tem cada vez mais se incorporada em nosso cotidiano, criando novas formas de relacionar uns com os outros, de compartilhar e buscar informações. E na educação não será diferente. Novas práticas sociais envolvendo a escrita foram criadas e demanda do indivíduo o conhecimento de comportamentos e raciocínios específicos, ou seja, letramentos diferenciados dos exigidos pelas práticas escritas no papel. Em face dessa nova realidade, torna-se essencial a compreensão das tecnologias como elementos que nos permitem tanto o entretenimento quanto a produtividade nos estudos e no trabalho.

A fluência tecnológica se aproxima do conceito de letramento como prática social, e não como simplesmente aprendizagem de um código ou tecnologia; implica a atribuição de significados a informações provenientes de textos construídos com palavras, gráficos, sons e imagens dispostos em um mesmo plano, bem como localizar, selecionar e avaliar criticamente a informação, dominando as regras que regem a prática social da comunicação e empregando-as na leitura do mundo, na escrita da palavra usada na produção e representação de conhecimentos (MURTA Claudia A. Rodrigues ET all, 2012).

O letramento digital na educação não altera somente a relação do estudante com o ensino e a aprendizagem, mas também, modifica o papel do professor que

antes tinha como função exclusiva transmitir aos alunos os conhecimentos sistematizados. No entanto, na era da informatização, o papel do docente se direciona não apenas à compreensão e disseminação desses conteúdos, mas também, aos novos temas e conhecimentos contextualizados, com os quais os alunos se deparam em meio a tantas possibilidades proporcionadas pela hipermídia. Nessa linha de pensamento, segundo Levy (1999, p.17), “a cibercultura é o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas de atitudes de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

Freitas (2008, p.12) coloca que:

O computador e internet abrem novas possibilidades de aprendizagem por permitirem o acesso a uma infinidade de informações, pelas formas de pensamento que são por eles potencializadas, pelas interações possibilitadas e pela interatividade que proporcionam. Portanto eles possibilitam a construção compartilhada de conhecimento via interatividade, de que fala a teoria histórico-cultural. Estimulam novas formas de pensamento no enfrentamento com as hipertextualidades neles presente pela interrelação de diversos gêneros textuais expressados por diversas linguagens (sons, imagens estáticas e dinâmicas, textos em geral). A plasticidade interativa própria das tecnologias digitais trazidas pelo computador e internet permite, ainda, a construção de diversos percursos de aprendizagem através da atividade do sujeito que interage com o outro e com o objeto do conhecimento. (FREITAS, 2008)

A aprendizagem dessa habilidade ou condição, a de letrado digital, é mais uma das tarefas da escola, ou seja, as mídias digitais e/ou tecnológicas se usadas na escola de forma correta possibilitam aprendizagem e ultrapassam a busca de informações, pois permitem ao aluno apropriar-se delas e tornar-se letrados digitalmente. O que significa que a escola poderá utilizar os computadores e outros recursos como jogos, acesso à internet para facilitar o processo de alfabetização e possibilitar ao aluno uma aprendizagem significativa (DIAS, NOVAIS, 2009).

É inquestionável a importância do planejamento para a prática docente. O professor ao planejar suas aulas deverá ter objetivo e selecionar criteriosamente os aplicativos, sites a serem usados com finalidade de tornar as aulas interativas, atraídas e possibilitar o uso das mídias no processo de alfabetização.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais(PCNs):

A tecnologia é um instrumento capaz de aumentar a motivação dos alunos, se a sua utilização estiver inserida num ambiente de aprendizagem desafiador. Não é por si só um elemento motivador. Se a proposta de trabalho não for interessante, os alunos rapidamente perdem a motivação. (BRASIL, 2001).

Segundo os PCNs, o uso da tecnologia por si só não garante nada. Não basta apenas ter computadores nas escolas, não haverá nenhuma mágica, os alunos não serão alfabetizados se forem apenas colocados em contato com os computadores. É preciso que os profissionais da área educacional imponham uma pedagogia adequada, que desafia e motiva as crianças para a exploração, a reflexão e a descoberta abrindo novas oportunidades de aprendizagem e autonomia dos alunos em busca de conhecimento (KENSKI, 2007, p. 66).

A escola deve acompanhar a tendência desse mundo globalizado que exige cada vez mais domínio dos recursos tecnológicos. Trabalhar a alfabetização na perspectiva do letramento digital permitirá ao aluno compreender a função social da escrita e tornar a aprendizagem prazerosa, lúdica, criativa e participativa.

Sobre essa mudança na forma de ler e de escrever digitalmente e, ainda, sobre o papel da escola nesse contexto, Xavier (2005, p. 1) afirma que:

[...] realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler os códigos e sinais verbais e não verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas nos livros, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital. (XAVIER, 2005, p. 35). Nesse sentido, ser letrado digitalmente pressupõe assumir novos modos de ler e escrever, sejam os códigos verbais ou não verbais. Portanto, pressupõe mudança no espaço da leitura e da escrita, que agora passa a ser a tela, que é digital (Xavier, 2005).

Para Fleischmann (2001) apud ALVES, (2014), “As crianças fazem parte dessa sociedade informatizada. Sendo assim, elas precisam não só compreender a escrita [...] como também construir hipertextos, criar e recriar símbolos”.

Dessa forma as mídias e recursos tecnológicos podem contribuir para o processo de alfabetização na aquisição da leitura e escrita. Para tanto a abordagem de uma aprendizagem significativa requer o uso das novas tecnologias em sala de aula e professores letrados e isso pressupõe a formação dos docentes.

3- FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR LETRADO DIGITALMENTE

Inovar sempre foi um desafio, desde a civilização antiga em que prevalecia a oralidade, a inclusão da escrita causou estranheza, pois acreditavam que com a chegada dos livros seus filhos não mais saberiam o significado da retórica, da memorização e da síntese (Wilmer e Corsino, 2001). Na civilização atual desafio é integrar as mídias e os recursos tecnológicos à primeira tecnologia utilizada na educação- a escrita.

Esta integração gera novas práticas e a sociedade se transporta da cultura escrita no papel para a cultura escrita na tela. É o surgimento de novas cognições por consequência das tecnologias digitais. Instala-se um contexto diferenciado exigindo outras maneiras de alfabetizar, ou seja, exigindo a alfabetização digital e o letramento digital (PEREIRA, 2016)

No âmbito da educação, as questões referentes ao letramento digital vêm sendo discutidas, na tentativa de pesquisarem e testarem práticas que contribuem para o uso das tecnologias no processo de ensino aprendizagem e já existem focos de formação continuada de professores para essas questões (MORTATTI, 2004).

As formações continuadas são propostas eficazes que contribuem para o melhor aproveitamento das TICs, bem como para a incorporação de teorias e práticas de ensino-aprendizagem inovadoras utilizando as mídias e recursos tecnológicos. Apenas é favorável incluir equipamentos tecnológicos (TV, Rádio, Computador, Internet) na escola se houver o incentivo à formação pedagógica para o trabalho com essas ferramentas. Assim, é preciso alfabetizar e letrar os professores para obter um respaldo satisfatório no processo de ensino-aprendizagem mediado pelas novas tecnologias.

Segundo Bernheim e Chauí (2003), as tecnologias são recursos interessantes para apoiar os professores em suas estratégias de ensino, mas nunca para substituir o docente. Em advertência, os autores afirmam que não podemos resistir ou rejeitar as tecnologias, tendo em vista suas potencialidades de ampliar o acesso a informação.

Entretanto, muitas vezes, os professores mesmo sendo alfabetizados e letrados no sentido tradicional, ao se depararem com os meios tecnológicos, dispositivos e aplicativos agregados a eles, assumem a impotência para o uso desses meios digitais, situação comparável a de um analfabeto perante a escrita (Buzato, 2001).

Nesse sentido Pereira, 2016 corrobora com o seguinte posicionamento:

É mister, reiterar que a alfabetização digital independe da alfabetização tradicional para acontecer, ainda que seja melhor desenvolvida quando esta existe. Os letramentos tradicional e digital acontecem igualmente como uma continuação do processo de alfabetização. Compreende-se que a alfabetização em seu processo é finita logo se consiga o domínio de conceitos básicos. O letramento é contínuo e, portanto, edificado ao longo da vida (PEREIRA,2016).

Nota-se que ser alfabetizado do ponto de vista tradicional ou digital não garante o letramento digital, pois ele é um processo contínuo e independente da alfabetização. O que o professor precisa é dominar a prática das TIC socialmente, se familiarizar com a linguagem digital, contudo, não apenas na sua dimensão de sistema de representação ou de tecnologia de comunicação, mas na sua dimensão de uso, ou seja, o professor deve fomentar o letramento.

Necessitamos fazer com que nossos alunos aprendam como montar planilhas de cálculo, apresentações eletrônicas e websites, que dominem formas de trabalho em equipe e a distância que vão melhorar sua empregabilidade e educabilidade, mas também precisamos conhecer os gêneros e linguagens que nossos alunos criam/adquirem em práticas de linguagem no meio digital e saber integrá-los, de forma crítica e construtiva, ao cotidiano da escola (BUZATO, 2006).

Ainda segundo o autor para atingir esses objetivos além de empregar computadores e conexões às redes telemáticas em todos os contextos onde se formam professores. É preciso fomentar a apropriação dessas infraestruturas e dessas possibilidades de ação pelos próprios professores.

Um fator positivo para minimizar tamanha impotência, medos e inseguranças, será investir na formação continuada voltada para uso das tecnologias digitais. Essas formações precisam ser capazes de tornar os professores seres proativos, críticos e criativos e não apenas simples usuários consumidores das tecnologias digitais, e que os mesmos se tornem letrados digitalmente e preparados para transformar o ensino aprendizagem dentro dessa nossa perspectiva da era digital.

4- AS ATIVIDADES DE LETRAMENTO DIGITAL NAS TURMAS DE ALFABETIZAÇÃO

Tomando como base o conceito de letramento digital e de alfabetização, foi possível fazer um levantamento dos tipos de atividades são mais frequentes nas

turmas de alfabetização e qual a importância que um grupo de professoras que atua nas turmas de alfabetização atribui esse tipo de atividades e se essas professoras conhecem o conceito de letramento digital.

O termo letramento é bastante comum no contexto educacional, já o letramento digital não somente altera a relação do estudante com o ensino e a aprendizagem, mas também, modifica o papel do professor que antes tinha como função exclusiva transmitir aos alunos o fluxo de conhecimentos contidos em livros. No entanto, na era da informatização, o papel do docente se direciona não apenas à compreensão e disseminação do que está nos livros, mas também, aos possibilitar a inserção dos alunos a novos assuntos, com os quais eles se deparam a todo o momento por meio da hipermídia. Dessa forma foi solicitado que um grupo de professoras alfabetizadoras respondesse um questionário para verificar as práticas pedagógicas que envolvem as mídias no processo de alfabetização bem como discutir aspectos do letramento digital que podem ser considerados pelas professoras como base para processo de alfabetização. Esse levantamento busca atingir nosso segundo objetivo que era de investigar como vem sendo a formação de professores no que tange as tecnologias da informação (TICs). Para tanto, traçamos um percurso metodológico que nos permitiu aproximar de nosso objeto de estudo que se concretizou na elaboração de um questionário.

O questionário foi aplicado a professoras da rede pública de Belo Horizonte, que lecionam para turmas de alfabetização. No total, os sujeitos da pesquisa somavam dezoito (18) professoras, todas atuantes no ciclo de alfabetização, ou seja, 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental. A maioria das entrevistadas possui entre 10 e 15 anos de atuação no magistério como mostra o Gráfico 1.

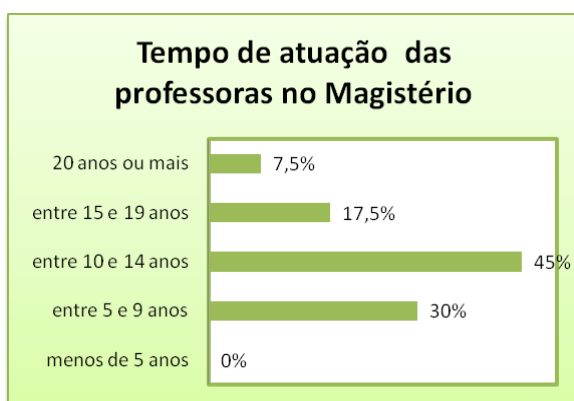


GRÁFICO 1_ Tempo de atuação no magistério

O questionário (Anexo) contém dez questões, sendo sete de múltipla escolha e três discursivas. Nas questões de múltipla escolha as professoras poderiam marcar mais de uma alternativa. O questionário procurou levantar as concepções das professoras sobre letramento digital e citar quais são as mídias que a escola possui; o uso e a importância dessas mídias em sala de aula visando desenvolver habilidades relacionadas à alfabetização. A primeira parte do questionário teve o objetivo de levantar quais mídias estão disponíveis na escola caso seja desejo das professoras usá-las em sala de aula; o lapso temporal em que elas utilizam as mídias em sala de aula; qual importância elas identificam no uso das mídias para o processo de alfabetização; qual a importância esse grupo de professoras atribuem à formação continuada para implementar sua prática pedagógica no que diz respeito ao uso de tecnologias de informação e comunicação. Já a segunda parte, de questões discursivas, tinha como foco levantar quais conhecimentos as professoras obtêm a respeito do termo letramento digital; e quais são as práticas das professoras para trabalhar leitura e escrita no ambiente virtual.

Para efeito de apresentação deste trabalho faremos o tratamento dos dados coletados nos questionários, organizando-os em gráfico, seguidos de uma análise qualitativa.

4.1- As Mídias no espaço educacional

A partir das informações levantadas nos questionários, verificamos que as professoras reconhecem que há disponibilidades de mídias tanto eletrônicas¹, quanto digitais² na escola caso queiram trabalhar com as mídias em sala de aula.

¹ Entendidas aqui como as mídias em que não há uma interação entre interlocutores. Exemplos: TV, Rádio etc.

² Entendida aqui como as mídias em que é possível uma interação entre os interlocutores. São exemplos: a internet, blogs, aplicativos

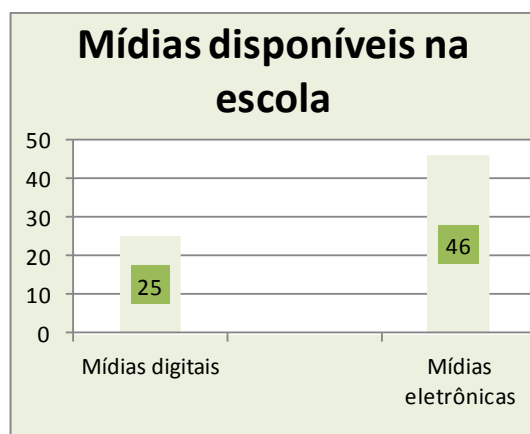


Gráfico 2- Mídias disponíveis na escola

Como podemos ver no gráfico 2, a escola em que as professoras lecionam possuem mídias eletrônicas (TV, rádio, data show, máquinas fotográficas) e mídias digitais(computadores com acesso a internet, a jogos educativos) em quantidade suficientes para realizar atividades em sala.

As respostas das professoras concordam com os estudos já citados neste texto que mostram que, em geral, as escolas possuem recursos tecnológicos como sala de informática com acesso a internet e outros recursos que possibilitam a inserção da tecnologia nas escolas. Entretanto, os estudos chamam atenção que apenas possuir equipamentos tecnológicos como computadores não garantem o acesso ao mundo do letramento digital. Isto quer dizer que para garantir um trabalho com as TICs é preciso planejamento e objetivos claros para a escola cumpra seu Papel de inclusão digital.

No que diz respeito ao uso das TICs em sala de aula pelos docentes da escola, um pequeno percentual de professoras (11,1%) respondeu que os recursos tecnológicos/ mídias são muito usados pelos docentes. Já 22,2% do grupo de professoras considera que os docentes raramente utilizam esses recursos/mídias em sala de aula e 66.6% afirmaram que os recursos e mídias são poucos usados pelos docentes. Os motivos alegado pelas participantes que responderam raramente e pouco são bastante semelhantes, são eles: falta de recursos, dificuldades de instalação, manuseio e necessidade de tempo maior para planejar tal atividade; não há aparelhos (computadores) para todos os alunos e também por insegurança, falta de iniciativa e conhecimento por parte dos docentes. Os professores que consideram que os recursos são muito usados pelos docentes argumentam que tais recursos/ mídias

são ferramentas comuns de trabalho, assim como, auxiliam no processo do ensino aprendizagem.

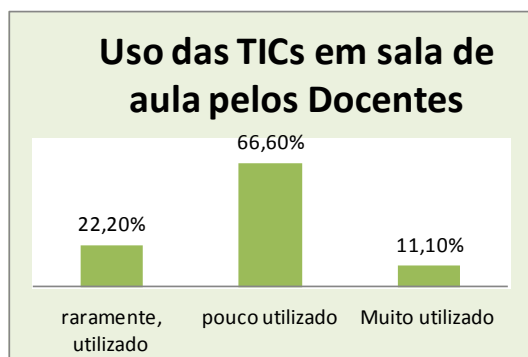


Gráfico 3. Uso das TICs em sala de aula pelos docentes

É preciso chamar atenção que o mesmo grupo que afirmou maciçamente que consideram o uso de recursos tecnológicos/ mídias e reconhecem sua necessidade na sala de aula, não identificou esse tipo de prática entre os docentes. Isto nos mostra que talvez há uma carência de formação continuada sobre as TICs para professores. Pode-se supor ainda que as professoras consideram as TICs apenas como recursos didáticos para ampliar o alcance dos conteúdos. Sobre o uso da tecnologia como mediadora no processo de aprendizagem de leitura e escrita, os PCN (1997, p. 57) nos dizem que:

Finalmente, é necessário que se faça menção ao computador: alguns programas possibilitam a digitação e edição de textos produzidos pelos alunos para publicações internas da classe ou da escola; outros permitem a comunicação com alunos de outras escolas, estados, países; outros, ainda, possibilitam o trabalho com aprendizagens específicas, sobretudo a leitura.

Assim, verificamos que a tela passa a ser um novo espaço de leitura e escrita, ou seja, uma nova maneira de ler e escrever, além disso, traz novas formas de acesso ao conhecimento. Os professores devem considerar que o indivíduo precisa saber manusear tecnicamente o computador; precisa fazer o uso dele para a leitura e para a escrita, ou seja, comunicar-se eficientemente em ambientes virtuais.

Embora todo o grupo tenha respondido que considera importante formação continuada sobre o tema em questão e que vê necessidade da rede de ensino de Belo Horizonte ofertar cursos de formação nessa área. Nota-se também que apenas (44.4%) das professoras responderam que já tiveram alguma formação no campo das TICs para auxiliar sua prática pedagógica.

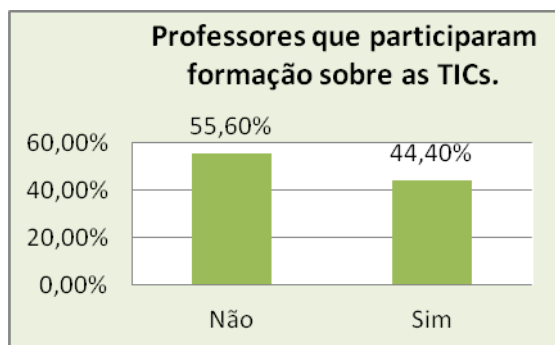


Gráfico 4 - professores com alguma formação sobre as TICs

Isto pode indicar que o pouco uso dos recursos tecnológicos/ mídias pelos docentes seja devido uma formação precária ou mesmo carência de formação continuada oferecida pelas instituições.

Nesse sentido Pereira 2016 corrobora que:

Para transformar o panorama pressupõe-se que a formação continuada de professores voltada para o uso das novas tecnologias, ou tecnologias digitais seria a alavanca essencial para minimizar a impotência e os medos sentidos pelos professores.

Os professores não devem ser apenas usuários e consumidores das tecnologias digitais mas sim serem letrados digitalmente, ou seja, reconhecer que as mídias podem ser espaço virtual para apropriar-se da leitura e escrita. Para tanto precisa descobrir como seres proativos, críticos e criativos. Para tornar-se letrado digitalmente é preciso ampliar o leque de informação, e incentivar seus alunos nessa direção. Buzato (2001) propõe que, da mesma forma que uma criança não se alfabetiza simplesmente porque teve acesso ao código escrito sem a mediação do professor, em geral, o professor avesso às tecnologias digitais não se tornará letrado digitalmente apenas porque teve a possibilidade de acesso aos recursos de um computador. É nesse sentido que a formação continuada tem um papel fundamental.

É de importância impar que o professor antes de tudo se empenha em buscas de caráter crítico e reflexivo para incluírem as tecnologias digitais em suas práticas docentes, assim o papel de educador preparado para a era digital certamente, estará sendo realizado (PEREIRA, 2016)

Ao serem questionadas sobre as mídias e recursos utilizados em suas práticas pedagógicas, o grupo de professoras, foi bastante conciso.

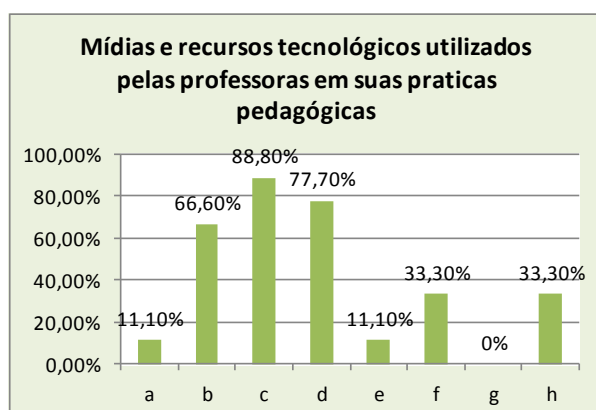


GRÁFICO 5- Mídias e recursos tecnológicos usados pelas docentes em suas práticas pedagógicas.

Legenda:

- a) Não utilizo nenhum recurso tecnológico em minhas aulas;
- b) Rádio (nesse caso são programações do rádio ou criação de rádios para escola)
- c) TV
- d) Computador
- e) Celular
- f) Aplicativos de jogos
- g) Hipertextos
- h) Internet

O alto percentual obtido nas alternativas “B, C, D” evidencia que o trabalho com as mídias/ recursos tecnológicos ainda são voltados às mídias eletrônicas (em que não há muita interação entre os interlocutores) e tem forte presença de atividades que não estimulam o letramento digital. São recursos digitais que muitas das vezes são usados apenas como meio para repassar o conteúdo. Apesar da escola está inserida no mundo digital ainda é possível encontrar professor dando apenas uma aula mais animada utilizando dos recursos tecnológicos. É necessário saber por que e para que se utiliza determinado recurso, isto é, qual benefício terá o estudante com essa didática (MOREIRA, 2012).

Ainda sobre os recursos utilizados pelas professoras cujos resultados estão expressos no gráfico 5 podemos observar que por outro lado as mídias digitais (em que há interação entre os interlocutores) obtiveram baixo percentual de utilização nas práticas pedagógicas desse grupo de professoras. Percebe-se que o mesmo grupo respondeu que utilizam o computador como recurso em sala de aula, no entanto a internet, os hipertextos foram poucos citados. O que parece evidenciar que computador não é explorado como ferramenta importante para atividades com a internet e com hipertextos. Esse dado, mostra como é pertinente a preocupação de COSCARELLI e RIBEIRO, 2005, p. 27:

O que queremos mostrar é que o computador não vai, por si só, modificar a concepção de aprendizagem das escolas, uma vez que ele pode ser usado para lidar com diversas situações. E é aí que está uma das vantagens de se usar o computador em sala de aula. Cada momento da situação de aprendizagem requer uma estratégia diferente, e o computador pode ser útil em várias ocasiões, bastando para isso que o professor planeje atividades, mais dirigidas, ou menos, conforme o momento. (COSCARELLI e RIBEIRO, 2005, p. 27).

Para que o professor faça o uso de computadores, da internet e de outras ferramentas durante as aulas é necessário investir nesse profissional desde a sua formação inicial até a continuada, para que ele possa contribuir cada vez mais para a aprendizagem, introduzindo/unindo as novas tecnologias digitais na sua prática pedagógica.

Outro dado interessante coletado foi a definição de alfabetização e letramento digital. Baseado nas respostas das professoras ficou evidenciado que o conceito de alfabetização está consolidado entre o grupo, no entanto o conceito de letramento digital foi respondido baseado no termo letramento do ponto de vista tradicional, que parece ser familiar para as professoras. A maioria das professoras (66.6 %) responderam que tem noção do que seja o conceito de “Alfabetização e de Letramento digital”, 22,2 % responderam que sabe conceituar o termo e 11,1 % disseram desconhecer o que seja letramento digital.

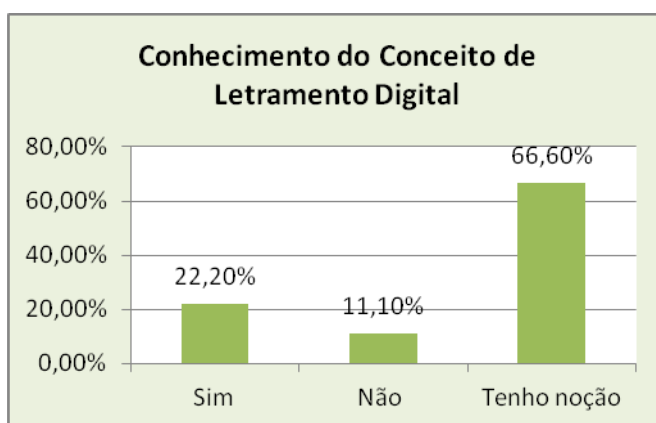


Figura 1 Gráfico 6- Conhecimento do conceito de Letramento digital

Ao serem questionadas a justificar o que elas entendem sobre letramento digital percebe-se que apesar de responderem que tem noção ou que sabe conceituar letramento digital, apenas uma delas conseguiu aproximar-se do conceito, relacionando-o com uso de leitura e escrita ao espaço virtual; uma delas não conseguiu nem se quer associar conceito ao de letramento tradicional, dando resposta que

não possui nenhuma relação com o termo. Apenas uma professora deu uma resposta condizente com o conceito de letramento.

“ Condição de se apropriar da tecnologia digital e realizar prática de leitura e escrita em espaços fora do convencional, ou seja, usando a tela do computador”.

Entretanto, de acordo com as justificativas do grupo, foi perceptível que a maioria das professoras ainda não sabe conceituar letramento digital. No entanto ao serem indagadas se trabalham leitura e escrita no ambiente virtual e como se dava esse trabalho, todas (100%) delas disseram que sim e que atividades eram desenvolvidas no laboratório de informática, por meio de jogos de alfabetização , pequenas pesquisas, e realização de leituras nos jogos virtuais. O que demonstra incoerência nas respostas e conforme relatos das professoras ficam claro que as atividades desenvolvidas pelas mesmas não são planejadas no sentido de trabalhar leitura e escrita no processo de alfabetização apropriando-se dos meios digitais. É sabido que a criança estar inserida no meio digital já é uma oportunidade para apropriar-se da tecnologia digital, no entanto não garante o letramento digital. Toda a discussão teórica feita neste trabalho nos diz que o computador necessita de pessoas para realizar os comandos. No entanto para que criança torne letrada digitalmente é preciso que professores as orientem.

O que queremos mostrar é que o computador não vai, por si só, modificar a concepção de aprendizagem das escolas, uma vez que ele pode ser usado para lidar com diversas situações. E é aí que está uma das vantagens de se usar o computador em sala de aula. Cada momento da situação de aprendizagem requer uma estratégia diferente, e o computador pode ser útil em várias ocasiões, bastando para isso que o professor planeje atividades, mais dirigidas, ou menos, conforme o momento. (COSCARRELLI e RIBEIRO, 2005, p. 27)

A criança precisa manusear tecnicamente o computador e fazer o uso dele para a leitura e para a escrita. Assim, poderá ser considerada letrada digitalmente. Sobre a importância do computador nas aulas de leitura e escrita Soares (2002, p. 152) afirma que:

[...] a tela como espaço de escrita e de leitura traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou

condição para aqueles que exercem práticas de leitura e de escrita na tela.

Diante da resposta unânime do grupo que diz que trabalha leitura e escrita no ambiente virtual e baseado nos relatos de como se dar esse trabalho, podemos inferir que boa parte das professoras não “conhecem”, não possuem um repertório de atividades ou não optam por atividades que explicitam a valorização das práticas sociais de letramento digital como um potencial para processo de alfabetização. Uma hipótese pode ser a necessidade de maior aprofundamento nos conhecimentos sobre o uso das mídias por parte dessas professoras. Tomando como referência a formação inicial de professores em relação às TICs, que é bastante generalista. Cabe-nos questionar, novos modelos de formação que auxiliem o professor a desenvolver atividades que possibilitem tornar os professores letrados digitalmente e, por conseguinte estimulem seus alunos a serem letrados. Vale salientar que é um avanço a pós-graduação em Mídias na Educação, pois possibilita às professoras que tiveram uma formação generalista aprofundar seus conhecimentos sobre as mídias para atuarem, inclusive nas turmas de alfabetização.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise dos questionários percebi que as práticas das professoras ainda são voltadas para uso da tecnologia apenas como meio para ampliar um conteúdo, e que, as mídias em sala de aula são bastante precárias, embora haja nas escolas equipamentos suficientes para desenvolver atividades que efetivamente contribui para o ensino aprendizagem. Os questionários mostraram que muitas professoras, embora tenham respondido que sim, na prática não dão a importância à utilização das mídias como mecanismo de inserção digital dos alunos e que por meio delas as aulas serem mais atrativas e significativas.

Os dados dos questionários mostram que as professoras pesquisadas reconhecem as potencialidades das TICs e também necessidade de formação continuada quanto ao trabalho com tecnologias porem deixam uma lacuna nas práticas pedagógicas pois o trabalho com as mídias ainda pode ser feito de forma a priorizar a

utilização de meios tecnológicos apenas como entretenimento para as crianças. Embora elas reconheçam a importância da formação para aprimorar sua prática pedagógica, cinquenta e cinco por cento das professoras marcaram não nunca fizeram qualquer tipo de capacitação que ampliasse seu repertório de conhecimento sobre as TICs.

Não é possível afirmar, entretanto, somente com os dados coletados para este estudo, se são os alunos que não possuem letramento digital ou se são as professoras que não reconhecem habilidades próprias de letramento digital e não possibilitam que eles desenvolvam tais habilidades. Estudos nos mostram que o professor letrado digitalmente terá uma prática considerável para tornar seus alunos igualmente letrados.

Outro dado relevante é que mesmo que as professoras consideram o letramento digital importante para processo de alfabetização, não demonstram ter a mesma compreensão deste conceito incorporando todos os aspectos discutidos na revisão da literatura aqui apresentada. Como vimos há professoras que não restabeleceram relação entre letramento tradicional e o conceito de letramento digital. Para

Finalizando, podemos dizer a formação de professores seja inicial ou continuada terá sempre um papel importante na inserção das mídias em sala de aula, bem como para construção do conceito de letramento digital como processo contínuo e independente da alfabetização.

Esse estudo foi muito significativo para mim. Foi sem sombra de dúvida uma reflexão valiosa enquanto profissional da área e constitui-se em um instrumento que além de pessoal, poderá contribuir para outros professores que atuam no ciclo de alfabetização.

Acredito que alcancei os objetivos propostos, pois a análise dos resultados dos questionários me fez refletir ainda mais sobre minha prática pedagógica. Percebi que as atividades significativas com as mídias ultrapassa o processo de alfabetização e que as atividades sem planejamentos voltadas apenas para tentreter os alunos ainda são muito comum na Educação.

Tive clareza de que é importante proporcionar às crianças o convívio com as mídias e recursos tecnológicos, tão presente atualmente em seu cotidiano, que si-

tuações desafiadoras que levem em consideração a experiência individual e social da criança, a expressão de suas ideias, a experimentação de suas hipóteses, a troca de informações entre pares atreladas às TICS podem oportunizar uma aprendizagem significativa.

A consolidação da Alfabetização e letramentos digitais são vertentes da linguagem e por isso devem figurar no cenário das academias, das formações continuadas e das escolas da educação básica, além de ser uma forma de contribuir para a inclusão social e a participação efetiva dos aprendizes na era digital.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1998.138 p.

Buzato, M. E. K. (2001) "Sobre a Necessidade de Letramento Eletrônico na Formação de Professores: O Caso Teresa." In: Cabral, L.G, Souza, P., Lopes, R. E.V. & Pagotto, E.G (Org.) *Linguística e Ensino: Novas Tecnologias* . Blumenau: Nova Letra: 229-267.

_____ (2004). *As outras quatro habilidades*.TE@D – Revista Digital de Tecnologia Educacional e Educação a Distância. Vol 1 - n.1, Novembro 2004. Disponível:[<http://www.pucsp.br/tead/n1a/artigos4/artigo4a.htm>].

_____ (2006) *Letramento e Inclusão na Era da Linguagem Digital*. IEL/UNICAMP, Março de 2006. Mimeo.

COSCARELLI, Carla, V.; RIBEIRO, Ana Elisa. *Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 1. ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2005. 248p.

FREITAS, Maria Teresa. *Letramento digital e formação de professores*.*Educ. rev.* [online]. 2010, vol.26, n.3, pp.335-352. ISSN 0102-4698. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982010000300017>.

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: UNESP, 1999

KLEIMAN, Angela B. *Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola*.In:

KLEIMAN, Angela B. (Org.). *Os significados do letramento*. Campinas, S.P.: Mercado de Letras, 1995. 294 p. p. 15-61

MEY, Jacob L. *As vozes da sociedade: letramento, consciência e poder*. Tradução de Maria da Glória de Moraes. Tradução de: *The voices of society: literacy, conscientiousness and power*. DELTA, vol.14, n. 2, p. 331-338. 1998.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Educação e Letramento* . São Paulo: UNESP, 2004. 136 p

MOREIRA, Carla. *Letramento Digital: do Conceito À Prática*. Disponível em http://www.ileel2.ufu.br/anaisdosiel/wpcontent/uploads/2014/06/volume_2_artigo_051.pdf Acesso em: 19 de mai. 2016.

RIBEIRO, Ana Elisa F. *Ler na tela – novos suportes para velhas tecnologias*. 2003. 112 f. Dissertação. (Mestrado em Estudos Linguísticos, Inter-relações entre lingua-

gem, cultura e cognição). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

RIBEIRO, Ana Elisa. Navegar lendo, ler navegando. Nota sobre a leitura de jornais impressos e digitais. Belo Horizonte: InterDitado, 2009. http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/alfabetizacao_acesso_dia_28/01/2019

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade: Campinas, vol.23, n.81, p.143-160, dez. 2002. _____ . Letramento: um tema em três gêneros. 2 ed. 11 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, 128p.

SOARES Magda. Novas Práticas De Leitura E Escrita: Letramento Na Cibercultura. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002 Disponível em. <https://www.cedes.unicamp.br/>

PEREIRA, Elisabeth Gomes, Alfabetização e letramento digital: formação contínua para professores apoiada pela interoperabilidade. 2016 didática disponível em www.revistas.udesc.br/index.php/colbeduca/article/viewFile/8125/6114 acesso dia 15/02/2019

ANEXO A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Questionário

Prezada professora,

Você está sendo convidada a participar da pesquisa a seguir, que contribuirá para o Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Mídias na Educação.

Agradeço a contribuição

Nome (não é necessário se identificar): _____

Tempo de atuação no magistério: _____ Formação acadêmica: _____

1) Sua escola possui mídias/recursos tecnológicos que possam ser usados em sua prática educativa, caso queira trabalhar com TICs em sala de aula?

() sim () Não

Quais ?

() Rádio Quantidade: _____

() Televisão Quantidade: _____

() Aparelhos de som Quantidade: _____

() Máquina fotográfica Quantidade: _____

() Computador sem acesso à internet Quantidade: _____

() Computador com acesso à internet Quantidade: _____

() Datashow Quantidade: _____

2) Uso de TICs em sala de aula pelos docentes da escola:

() Raramente utilizado. Motivo: _____

() Pouco utilizados Motivo: _____

() Muito utilizados Motivo: _____

3) Você considera importante usar as tecnologias da informação e comunicação (TICCs) na sala de aula?

() Sim () Não

4) Você participa/ participou de alguma formação continuada sobre as TICs ?

() Sim.

() Não, porque não tive oportunidade

- () Nunca me interessei pelo assunto.
- 5) Você considera importante a formação continuada no que diz respeito à melhoria de suas práticas pedagógicas?
- () sim, contribui significadamente
- () sim, mas acredito que pouco muda as praticas educativas devido a falta de recursos tecnológicos nas escolas.
- () Não.
- 6) Você sabe definir Alfabetização e Letramento digital? Justifique com suas palavras.
- () sim. _____
- () Tenho noção. _____
- () Não. _____
- 7) Você considera importante a rede em que você leciona oferecer formação continuada a respeito de Alfabetização e letramento digital.
- () Sim () Não
- 8) Quais mídias/ recursos tecnológicos você utiliza em suas aulas para ampliar as práticas de letramento e alfabetização digital?
- () não utilizo nenhum recurso tecnológicos em minhas aulas.
- () rádio () TV () computador () celular () aplicativos de jogos () hipertextos () Internet
- () outros. Quais: _____
- 9) Para você qual a importância de alfabetizar e letrar digitalmente os aprendizes?
- _____
- _____
- 10) Você trabalha leitura e escrita no ambiente virtual? E como se dá esse trabalho?
- _____
- _____